

Projeto arranca já no próximo ano com cerca de 100 alunos

Estudantes do Seixal vão ter escola pioneira em ciência e tecnologia Pág. 4



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1194
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
11 novembro
2022

semmais

Seis municípios com nota mais na gestão financeira

A Ordem dos Contabilistas destaca Grândola, Alcácer, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém e Almada. Em todo o país, só 74 dos 308 municípios mereceram aprovação.

Pág.2

Esquadra da PSP 'devolvida' segunda-feira ao Barreiro Velho

Pág.7



Palmela avança na recuperação da área ardida em julho

A autarquia tem vindo a promover um conjunto de iniciativas no terreno com vista à reflorestação da área ardida, bem como no apoio aos afetados pelo fogo.

Pág.8

Brasileiros regressam à região em força mas com carências



Depois de uma fase de retorno a terras de Vera Cruz, os brasileiros estão a regressar em força à região, onde vive uma das maiores comunidades em Portugal. Já são mais de 20 mil, e procuram habitação mais barata que no resto do país, segurança, emprego, e proximidade a Lisboa. Mas nem tudo é fácil e as associações comunitárias já falam em grandes carências desta população, nomeadamente com grande desemprego no setor da restauração.

Pág. 3



PRR pode vir a salvar Unidade de Saúde da Baixa da Banheira

Pág.6

Autarquia investe três milhões na recolha de biorresíduos

O projeto do Barreiro designa-se "Separar para Ganhar" e visa a recolha seletiva, na cidade, dos biorresíduos ou restos de lixo alimentar. São três milhões de investimento.

Pág.7



Fachada da misericórdia de Grândola vai ser 'construída' em chocolate

Pág.9

CONCELHO DE GRÂNDOLA É EXEMPLO DE BOA GESTÃO A NÍVEL NACIONAL

Seis municípios do distrito com nota positiva na eficiência financeira

Ordem dos Contabilistas destaca Grândola, Alcácer do Sal, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém e Almada. No país, em 308 municípios, apenas 74 mereceram aprovação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



“Não esbanjamos”

ANTÓNIO FIGUEIRA MENDES é o presidente do município de Grândola, o que melhores resultados apresentou em todo o distrito. O segredo para esta distinção, segundo o próprio, é fácil: “Não esbanjamos”. Em declarações ao Semmais, o autarca diz que a situação financeira do seu município tem vindo a melhorar todos os anos desde 2013. “Gerimos de acordo com as necessidades das populações, tendo sempre em conta os aspetos sociais, culturais, desportivos e outros. Estamos a gerir património público e isso obriga-nos a ser rigorosos e muito cuidadosos”, acrescenta Figueira Mendes, salientando que quando chegou à câmara municipal a dívida era de cerca de 14 milhões de euros, cifrando-se atualmente um pouco acima dos dois milhões.

HÁ SEIS CONCELHOS do distrito de Setúbal entre os 100 do país que, em 2021, apresentaram melhor eficiência financeira. A conclusão vem expressa no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, o qual é elaborado pela Ordem dos Contabilistas Certificados. Grândola e Alcácer do Sal, entre os municípios de pequena dimensão, Montijo, Palmela e Santiago do Cacém, nos de média dimensão, e Almada entre os considerados grandes foram os que lograram integrar o grupo dos melhores.

Apesar destes seis concelhos se destacarem entre a centena que foi nomeada num universo de 308, tal não significa que o desempenho de todos eles tenha sido classificado de muito satisfatório. De facto, de acordo com os autores do documento (elaborado com base em nove considerandos económicos), para que o resultado fi-

nal pudesse ter sido considerado positivo era necessário que cada município tivesse atingido pelo menos 900 dos 1800 pontos totais que cada qual poderia alcançar.

Analisando o quadro constata-se que Grândola chegou aos 1449 pontos, e Alcácer do Sal atingiu os 1401. Já o Montijo, o terceiro concelho com melhor desempenho no distrito, logrou atingir os 1271 pontos, mais cinco do que Almada. Fecham a lista Palmela, com 1069 e Santiago do Cacém, com 944 pontos. É

ainda de referir que entre os 100 municípios destacados, apenas 74 tiveram classificação positiva. “A situação não foi muito favorável aos restantes 234 municípios (76 por cento do total do universo), os quais apresentaram uma pontuação global inferior a 50 por cento da pontuação total do ranking, isto é, uma pontuação inferior a 900 pontos”, conforme é salientado pelos autores do documento.

A reter, deste conjunto de seis concelhos, está o facto de três

deles (Grândola, Alcácer do Sal e Santiago do Cacém), serem considerados rurais e integrarem o Litoral Alentejano.

OITO MUNICÍPIOS COM MAIOR INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Verificando alguns dos parâmetros que levaram à elaboração do documento, constata-se que no grupo de 27 municípios que no ano passado apresentaram maior independência financeira (receitas próprias/receitas totais) existem oito do distrito de Setúbal, a saber: Almada, Sesimbra, Grândola, Palmela, Alcochete, Setúbal, Montijo e Seixal. No plano oposto não consta qualquer concelho do nosso território.

Por outro lado, tendo como base a lista de 50 municípios com maior diminuição do passivo exigível em 2021, verifica-se apenas a presença de Almada (sétimo lugar) e Sesimbra, em 19º.

No distrito, Grândola destaca-se entre os concelhos de pequena dimensão

Já entre os concelhos com maior aumento do passivo exigível há a salientar a presença do Seixal (terceira posição), Setúbal (sétimo lugar), Barreiro (16º), Palmela (17º), Moita (29º) e Alcácer do Sal (41º).

Não existe nenhum município do distrito de Setúbal entre os 20 com melhores índices de liquidez (classificação liderada por Arronches), mas já entre os 20 com melhor resultado operacional contam-se Sines (quarto lugar), Grândola (sexto lugar) e Alcácer do Sal (nono lugar).

Por fim, na listagem dos 20 concelhos que apresentam menor passivo por habitante os destaques positivos vão para a Moita, em 15º lugar, com uma dívida de 127,1 euros por habitante, e o Montijo, no 17º posto, com 136,3 euros por residente. ■

ANSEIOS E DIFICULDADES SENTIDAS PELA MAIOR COMUNIDADE IMIGRANTE

Brasileiros no distrito serão cerca de 20 mil



Procuram a margem Sul, onde o preço da habitação é mais barato. O encerramento de estabelecimentos de restauração está a lançar mais gente no desemprego. Emigrantes atuais são mais qualificados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A COMUNIDADE BRASILEIRA é a mais numerosa de entre os estrangeiros que residem no distrito de Setúbal, estimando-se-se que sejam mais de um terço das mais de 66 mil pessoas referenciadas pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Os brasileiros são, também, dos imigrantes que atualmente passam por mais dificuldades face à crise que assola o país. A precariedade laboral e os salários baixos que não possibilitam o acesso pretendido à habitação são alguns dos problemas referenciados pelo Semmais.

“Na generalidade acho que os portugueses acolhem muito bem os brasileiros que aqui chegam. Há uma ou outra cara feia, mas há muita gente amigável”, sintetiza Lídia Maya, que gere um salão de cabeleireiro em Setúbal, depois de já ter passado, desde janeiro de 2015, proveniente do Estado de Goiás, por Santiago do Cacém e pelo Algarve.

“Na verdade, ao princípio eu e o meu marido não pensávamos vir para Portugal. Eu preferia um país de língua inglesa. O Canadá ou os Estados Unidos, mas houve a oportunidade de vir para Portugal, onde já estava a minha

Número de sem-abrigo brasileiros está a aumentar na região

sogra, e temos feito a nossa vida. Há hospitais, escolas e nem sequer há falta de emprego. O que não favorece são os salários, que são muito baixos”, diz.

Diretamente relacionada com os baixos salários está a questão da habitação, que é outro dos principais problemas focados pela comunidade brasileira da margem Sul. Leonardo Correia, engenheiro informático que chegou a Portugal em 2020, proveniente de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, estabeleceu-se no Laranjeiro, depois de ter passado por Alfama (Lisboa), Costa da Caparica e Estoril. “Aqui (no Laranjeiro) os preços da habitação são mais em conta e a ligação aos transportes também é melhor. Melhor do que no Estoril”, afirma quem entende que a maior dificuldade com que se deparam os imigrantes brasileiros que

Trabalho temporário e mais mulheres

A MAIOR PARTE DOS IMIGRANTES brasileiros em Portugal são mulheres. De acordo com a presidente da Casa do Brasil o sexo feminino representa entre 59 a 61 por cento da comunidade estabelecida no país. “As mulheres estão em maioria desde 2013. Muitas vêm completar os estudos superiores. A imigração feminina é autónoma”, refere. Cyntia de Paula diz também que a maioria dos brasileiros está incorporada no mercado de trabalho temporário, situação que os torna vulneráveis face às crises sociais, que têm redundado no encerramento de inúmeros estabelecimentos de restauração. Sobre o número real de brasileiros que residem no país... não existem dados totalmente fiáveis. “Dizem-nos que serão 250 mil. Mas os números do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras não serão totalmente fiáveis, uma vez que faltam contabilizar os que já obtiveram a nacionalidade portuguesa e todos aqueles que aguardam pela respetiva documentação. Acredito que, no total, possam estar 400 mil brasileiros em Portugal”.

chegam a Portugal é “não ter nome na praça”. “Já tinha vindo a Portugal em 2015 e sabia que ia gostar de cá viver. Eu e a minha família fomos bem recebidos e não tivemos grandes problemas de adaptação”, reitera.

DIFICULDADES AUMENTARAM DEVIDO À PANDEMIA E À GUERRA

A presidente da Casa do Brasil, Cyntia de Paula, diz que Setúbal é um dos destinos preferenciais dos brasileiros que chegam ao nosso país e justifica essa escolha com a proximidade a Lisboa, o menor custo da habitação e a vocação turística, que gera emprego na hotelaria e restauração. Refere, no entanto, que nos últimos tempos, devido às perturbações geradas pela pandemia e pela guerra, tem aumentado o desemprego entre a comunidade.

“Temos, de facto, muitos relatos de pessoas que vão para Setúbal devido ao turismo e, sobretudo, por causa dos preços das casas, que são bem mais baratos do que em Lisboa. No Algarve, que juntamente com Lisboa, Setúbal e Porto são as

zonas onde residem mais brasileiros, a procura já não é tão grande, uma vez que o emprego é sazonal”, diz a mesma responsável.

Cyntia de Paula afirma que a imigração brasileira é, atualmente, bem diferenciada da que ocorria há alguns anos. “Hoje vem muita gente com qualificações profissionais. O distrito de Setúbal não é exceção à regra. Há muita gente que tem profissões liberais. Há psicólogos, advogados, artistas. Notamos que há muita vontade de participar nas atividades cívicas e culturais. Mas também há um crescente número de pessoas em dificuldades. Muitos já chegam com dificuldades financeiras. Em Lisboa, onde recebemos muitos brasileiros provenientes da margem Sul, estamos a notar um aumento dos sem-abrigo brasileiros. Só no último mês terão sido 15 os que detetámos. O recurso aos nossos serviços para a procura de emprego é, atualmente, de cerca de 100 pessoas por mês”, refere. ■

7 DIAS

GOVERNO DIZ QUE NOVA CIM DA PENÍNSULA NÃO INTERFERE NA AML

A proposta do Governo para a criação de duas novas comunidades intermunicipais, uma da Grande Lisboa e outra da Península de Setúbal, pretende resolver “algumas assimetrias territoriais”, mas “não coloca em causa a manutenção da Área Metropolitana de Lisboa”. A iniciativa legislativa insere-se

António Mendes soma e segue na liderança da distrital do PS



Reeleito com 87,4% dos votos, António Mendes avança para o seu quarto mandato consecutivo na liderança dos socialistas no distrito. A sua moção “Abrir Novos Caminhos” elegeu 173 dos 186 delegados em disputa. É obra, confirmada por uma sucessão de vitórias eleitorais sob a sua batuta, das autárquicas às legislativas.

no processo de revisão das NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, para permitir maior acesso a fundos comunitários.

REQUALIFICAÇÃO DA EN10 ADJUDICADA POR MAIS DE 3 MILHÕES

A Infraestruturas de Portugal adjudicou as obras de beneficiação da EN10, entre Marateca e Pegões, nos concelhos de Palmela e Montijo, à empresa Empreiteiro Construções JRR & Filhos, por 3,1 milhões de euros, anunciou esta semana a empresa.

De acordo com a Infraestruturas de Portugal, os trabalhos preveem a “reabilitação integral do pavimento”, incluindo a colocação de “telas anti-raízes”.



Descontinuar o festival deixa o território alentejano sem a sua temporada musical e pode comprometer o desenvolvimento de novos públicos.

SARA FONSECA, da Associação Pedra Angular, sobre continuidade do Festival Terras Sem Sombra, que também passa por Santiago do Cacém e Sines

Estudantes do Seixal vão poder frequentar escola pioneira na área da ciência e tecnologia

Destinado aos alunos do concelho, iniciativa quer capacitar jovens para a ciência e tecnologia. Ambição é que estes estudantes possam ajudar a estimular o futuro do município nestas áreas.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



O PROJETO "SEIXAL CRIATIVO – Escola de Bits e Átomos", lançado quinta-feira pela autarquia local, tem por objetivo criar um centro de aprendizagem e experimentação, para as áreas da ciência e tecnologia, destinado aos jovens do concelho, do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário.

“Com este projeto, a câmara pretende proporcionar aos alunos do concelho a possibilidade de aprendizagem nas áreas da ciência e tecnologia, permitindo-lhes adquirir conhecimentos para a criação de projetos inovadores relacionados com a realidade virtual ou aumentada, desenvolvimento de protótipos, sensores, modelação, animação, jogos virtuais, entre outros”

afirmou na apresentação Paulo Silva, presidente da edilidade.

O autarca do Seixal, que demonstrou entusiasmo com o lançamento desta iniciativa, referiu ainda a importância que a mesma poderá ter no futuro: “Consideramos que este projeto é estrutural para o nosso concelho. O desenvolvimento passa por ter cidadãos mais capacitados e esta capacitação passa pelos nossos jovens. Por isso idealizámos este projeto”. Paulo Silva considerou também esta escola como “um complemento” ao estudo normal e uma “clara aposta no ensino público”.

Na coordenação estão António Câmara e Edmundo Nobre, investigadores e professores da Universidade Nova de Lisboa, autores de projetos de vanguarda e especialistas em áreas como a realidade virtual, sistemas de informação geográfica e engenharia ambiental.

PROJETO PIONEIRO ARRANCA EM 2023 COM 100 ALUNOS

“A nossa prioridade é que os estudantes tenham um primeiro contacto com as tecnologias que vamos explorar. Depois, queremos levá-los a desenvolver projetos”, explicou o professor António Câmara. Estes projetos estão ligados a ele-

mentos do concelho, das mais variadas áreas como são o desporto, o ambiente e a ecologia.

O responsável afirmou ainda que os públicos alvo são todo o tipo de alunos. “Queremos estimular a criatividade. Não queremos ter estudantes só de uma área, mas de diversas, como humanidades, artes, etc.”, sublinhou.

Paulo Silva revelou que o projeto irá arrancar, no início do próximo ano, com 100 alunos do 10º ano de escolaridade, decorrendo as aulas nos Serviços Centrais da câmara “Este é o nosso objetivo inicial. Queremos estudantes dos vários agrupamentos de escolas do nosso município”. Posteriormente, explicou o autarca, o objetivo passa pela “criação de instalações próprias” e que o projeto abranja cerca de “1500 alunos”.

Na apresentação do programa, destaque para os seminários mensais com oradores convidados e ainda um festival anual, onde os estudantes podem apresentar trabalhos e projetos. “A ideia é estimular e motivar os alunos com as atividades que temos programadas”, reforçou António Câmara.

A explicação e divulgação do projeto deverá agora passar, segundo Paulo Silva, para os agrupamentos de escolas, estando equacionado ser a própria autarquia e equipa de coordenação a levarem a cabo essas apresentações. ■

PUBLICIDADE

SESIMBRA

CONCURSO '22

Natal

é no **Comércio Local e Tradicional**

Compre no comércio local e tradicional e GANHE PRÉMIOS

19 de novembro a 6 de janeiro

f i t y

Santiago Castelo SESIMBRA.PT

FECTRANS E MTS chegam a acordos sobre salários

OSTRABALHADORES DA METRO Transportes do Sul (MTS) chegaram a acordo com a empresa relativamente aos salários para 2023, anunciou quinta-feira a Federação dos Sindicatos dos Transportes e Comunicações (FECTRANS). Num comunicado, a FECTRANS indica que foi alcançado um acordo relativamente aos salários de 2023, com “atualização média na tabela em 7,4%, com garantia de aumento mínimo de 80 euros”.

“Para a generalidade dos trabalhadores significa um aumento de 9,6% e de 7% nas restantes rubricas, que garante a cada trabalhador mais de 100 euros de aumento no seu rendimento mensal”, acrescenta a federação. Segundo o sindicato, este acordo tem efeitos a partir de 1 de janeiro de 2023.

Os maquinistas da MTS, empresa que opera o metro ligeiro de superfície nos concelhos de Almada e Seixal, têm uma greve agendada entre 15 e 19 de novembro para exigir a abertura de negociações, aumentos salariais, progressão na carreira e melhor manutenção dos equipamentos. Esta greve mantém-se, apesar deste acordo, porque a estrutura sindical que a convocou - Sindicato dos Maquinistas -

não teve negociações com a administração da empresa.

“Se houve acordo, desconheço. Não fomos contactados pela empresa, portanto, a greve mantém-se”, disse à Lusa o presidente da direção do Sindicato dos Maquinistas (SMAQ), António Domingues. O sindicalista referiu ainda que o SMAQ é o “único sindicato com legitimidade” para negociar as condições de trabalho dos maquinistas da MTS. À Lusa, o coordenador da FECTRANS, José Manuel Oliveira, distanciou-se da paralisação, afirmando que a federação “não avançou com nenhuma greve”. “Não é connosco”, frisou.

A greve convocada pelo Sindicato dos Maquinistas (SMAQ) decorrerá entre as 00h00 do dia 15 de novembro e as 24h00 do dia 19 de novembro e será feita ao trabalho suplementar, incluindo o trabalho em dia de descanso semanal e a todos os serviços com duração superior a oito horas. Paralelamente, entre as 00h00 do dia 16 e as 24h00 do dia 18 os trabalhadores farão greve total.

A MTS é a empresa que explora o metro ligeiro de superfície nos concelhos de Almada e Seixal. ■

39^a EDIÇÃO

FESTIVAL DE SEIXAL DO TEATRO



- Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal
- Auditório Municipal de Miratejo
- Cinema S. Vicente
- Coletividades do concelho do Seixal

DE 11 NOV. A 3 DEZ. 2022

[ENTRADA LIVRE]

cm-seixal.pt



+ INFORMAÇÃO E RESERVAS



seixal
câmara municipal

PRR poderá garantir conclusão da obra da Unidade de Saúde da Baixa da Banheira

O incumprimento por parte do primeiro empreiteiro atrasou todo o processo e fez perder 1,30 milhões de euros do Portugal 20/20. Obra deverá ficar concluída sete meses depois de os novos contratos serem aprovados pelo Tribunal de Contas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O **MINISTÉRIO DA SAÚDE** está a tentar, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) obter fonte de financiamento para a conclusão das obras da Unidade de Saúde Familiar da Baixa da Banheira, no concelho da Moita. Existe urgência, na medida em que a verba de financiamento inicialmente prevista para os trabalhos no âmbito do Portugal 20/20 já não pode ser utilizada, uma vez que os trabalhos estão substancialmente atrasados devido ao incumprimento do empreiteiro.

O assunto da Unidade de



Saúde Familiar da Baixa da Banheira foi levado ao Parlamento esta semana através da deputada socialista Euridice Pereira, a qual interpelou o ministro da Saúde, Manuel Pizarro. O que pode estar em causa, para além dos atrasos para a população da Baixa da Banheira é, conforme explicou a deputada, a perda de um montante equivalente a cerca de 50 por cento do custo total da obra, o qual se cifrava, quando a mesma foi lançada, em março de 2020, em 2,768 milhões de euros.

Em declarações ao Semmais, o presidente da câmara da Moita, Carlos Albino, confirmou que estão perdidos os fundos comunitários inicialmente previstos.

“É importante que a população saiba que a obra será sempre feita e, uma vez que já não podem ser utilizados os fundos anteriormente aprovados, foi com satisfação que ouvimos o ministro da Saúde anunciar que esse financiamento será substituído por outro proveniente do PRR”, disse.

O autarca acrescentou que face ao incumprimento do empreiteiro (detetado a 19 de outubro do ano passado) ainda foram feitas diligências para que o mesmo concluísse os trabalhos. “De início tinha apenas executado 29 por cento do projeto e, dois meses mais tarde, apenas avançou mais dois por cento. Por isso tivemos de resolver o contrato”, adiantou.

AUTARQUIA JÁ RECEBEU PROPOSTAS DE EMPREITEIROS

De acordo com Carlos Albino, a autarquia tem atualmente em mãos 16 propostas de empresas que querem concluir o projeto. Depois da escolha de uma delas, será necessária a aprovação do Tribunal de Contas. “Acreditamos que durante o próximo ano todo o processo esteja concluído, sendo que os trabalhos no terreno deverão ficar concluídos sete meses depois”, referiu.

“A interpeleção ao ministro tinha de ser feita, uma vez que o tempo urge e existe a necessidade de saber que passos serão dados. O empreiteiro que inicialmente ficou com os trabalhos deixou-os concluídos apenas

em 29 por cento. Posteriormente a câmara, tendo constatado o incumprimento, desenvolveu um processo legal para que houvesse cessação do contrato e, quando tal aconteceu, o empreendimento estava apenas concretizado em 31 por cento do total”, explicou Euridice Pereira.

A própria autarquia, através do executivo presidido por Carlos Albino, já havia interpelado a tutela sobre o caso, tendo então a ainda ministra, Marta Temido, informado que estavam a ser estudadas as formas de não serem perdidos os apoios comunitários em virtude de um eventual incumprimento dos prazos de execução da obra.

A Unidade de Saúde Familiar da Moita deverá servir uma população de 25 mil pessoas, estando contudo dimensionada para o atendimento de 30 mil. ■

Setúbal muito perto de cumprir todos os critérios do Mapa de Ação Climática

Concelho é o único do distrito e um dos 18 a nível nacional a ter pelo menos três dos quatro critérios estabelecidos pelo mapa, revelado na semana em que se realiza a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

AS PREOCUPAÇÕES com as alterações climáticas são transversais às instituições públicas. Políticas importantes para o futuro do planeta, com vista a mitigação e adaptação às alterações climáticas voltam a ser debatidas à escala global no âmbito do COP27 – Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a decorrer no Egito.

Aproveitando a ocasião, foi

revelado o Mapa de Ação Climática Municipal pela empresa Get2C, que mostra e avalia a “resposta dos 308 municípios nacionais às alterações climáticas”. Na nossa região, o destaque vai para Setúbal que é um dos 18 concelhos do país a cumprir pelo menos três dos quatro critérios estabelecidos, nomeadamente “Estratégia e/ou Plano de Adap-

tação às Alterações Climáticas; Estratégia de Energia; Compromisso de Neutralidade Carbónica; Estratégia e/ou Roteiro para a Neutralidade Carbónica”.

“Este mapa é muito importante, porque permite, tanto a nível local, como nacional perceber o ponto de situação sobre a temática”, sublinha Cristina Coelho, do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Emergência Ambiental da câmara de Setúbal, que está sob a esfera de influência do presidente André Martins.

“O reconhecimento feito por este mapa orgulha-nos bastante”, afirma, revelando que a autarquia tem vindo a trabalhar nestas questões: “É um trabalho que tem vindo a ser desenvolvi-



do voluntariamente, sobretudo desde 2015, quando assinamos o Pacto de Autarcas para a Energia e Clima, uma iniciativa da União Europeia. Desde aí começamos a trabalhar essencialmente as questões de ação climática”.

Num primeiro momento a edilidade preocupou-se com a vertente da mitigação. Algumas das ações passaram, segundo Cristina Coelho, pela “aposta nas energias renováveis, com a colocação dos painéis fotovoltaicos nas escolas e nos equipamentos municipais”. A autarquia pretende ainda substituir a iluminação pública tradicional por led’s e

começou também a trabalhar na adaptação às alterações climáticas. Nesse sentido, destaca-se o PLAAC Arrábida que, em parceria com Sesimbra e Palmela, promove a discussão e consulta com a sociedade civil e visa “a criação de estratégias locais”.

Segundo Cristina Coelho, a câmara tem como objetivo, em 2023, apresentar o Plano Municipal de Ação Climática, previsto agora pela Lei de Bases e que tem vindo a ser construído com o apoio da Faculdade de Ciências. “Tencionamos levar este documento aos órgãos municipais e também abri-lo à discussão pública”, revela. ■

CONCLUÍDO PROCESSO COM MAIS DE CINCO ANOS DE IMPASSES

PSP regressa finalmente ao centro do Barreiro

Esquadra na parte velha da cidade vai ser inaugurada na segunda-feira. Pretende aproximar a polícia da população e, ao mesmo tempo, revitalizar uma zona que há muito estava a perder habitantes, comércio e serviços.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



APÓS MAIS DE CINCO ANOS de negociações e impasses, o novo comando da PSP no Barreiro será finalmente inaugurado segunda-feira. Trata-se de um anseio antigo da câmara municipal que, para além de pretender dotar a polícia com melhores instalações, visa ainda dar passos seguros na reabilitação urbana da parte velha da cidade.

Localizada na denominada zona de Barreiro Velho, a esquadra está instalada num edifício que em tempos pertenceu à autarquia e que esta, ainda antes de 2017, concordou em ceder ao Ministério da Administração Interna para que ali fossem efetua-

das obras de remodelação e recolocadas as forças policíacas que, por força da degradação do imóvel, foram entretanto colocadas noutra local da cidade.

Tanto o presidente como o vice-presidente do município, respetivamente Frederico Rosa e Rui Braga, manifestaram esta semana o seu regozijo pelo regresso da PSP ao centro da cidade. “Acaba uma epopeia de anos”, disse o líder da autarquia ao Semmais, lembrando que trazer a polícia para o centro da cidade “é um imperativo que beneficia a segurança dos cidadãos e que também contribui para a recuperação e revitalização de uma área que se pretende ativa”.

Também o vice-presidente, Rui Braga, enaltece esta obra que, em sua opinião, será fundamental para “promover e dinamizar a cidade”. “Foi um processo longo e complicado, que demorou a ser cumprido porque foram surgindo diversos entraves, entre eles o processo de falência do empreiteiro que iniciou as obras”, referiu.

O custo deste empreendimento, que inicialmente esteve calculado em 300 mil euros, terá sido largamente ultrapassado ao longo dos anos, sendo que a autarquia acabou, em diversas ocasiões, por substituir o Ministério da Administração Interna.

POLÍCIAS DESTACAM MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Fontes policíacas contactadas pelo nosso jornal mostraram-se igualmente satisfeitas pelo regresso da PSP ao centro da cidade. Referem a melhoria das condições de trabalho e a importância de as autoridades, estando numa zona central, poderem mais facilmente contactar com a população. O Barreiro, disse uma dessas fontes, “não é uma cidade violenta”. “Há queixas, como em todo o lado, mas não é uma cidade com níveis de criminalidade e criminalidade violenta, preocupantes”, acrescentou. Além disso, referiu, também não existem atualmente

Esquadra está instalada num edifício localizado no Barreiro Velho

problemas relacionados com a falta de equipamentos, nomeadamente viaturas, ou efetivos.

Os dois autarcas, recorde-se, têm vindo a salientar a importância de recuperar a parte antiga da cidade, que pretendem ver habitada por mais jovens e novas famílias que demandem o concelho. Este projeto de rejuvenescimento passa, igualmente, pela atração de novas empresas. Frederico Rosa aposta agora, em termos de segurança, na criação de um posto da GNR na freguesia de Santo António da Charneca. ■

Autarquia investe três milhões de euros na recolha de biorresíduos

Restos alimentares poderão ser transformados em biogás. Representam cerca de 40 por cento do lixo que diariamente é produzido. Estima-se que a autarquia reduza custos de recolha e tratamento de um milhão para 600 mil euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



O MUNICÍPIO DO BARREIRO iniciou, esta semana, o projeto “Separar para Ganhar”. Trata-se de uma iniciativa que visa fazer a recolha seletiva, na cidade, dos biorresíduos ou restos de lixo alimentar. Esta é uma ação que irá obrigar a autarquia a investir cerca de três milhões de euros mas que, a curto/médio prazo, poderá apresentar lucros, tudo depen-

dendo da adesão da população à campanha.

“Iniciámos na segunda-feira o projeto ‘Separar para Ganhar’. A primeira experiência teve lugar num bairro de vivendas, onde foram distribuídos alguns baldes pequenos pelas casas e onde também foi colocado, na rua, um contentor. Acabámos por recolher 200 quilos de lixo alimentar, sendo de registar que

os residentes tiveram a capacidade de fazer uma verdadeira separação. Consideramos que foi uma primeira experiência que correu muito bem”, disse ao Semmais o vice-presidente da autarquia, Rui Braga.

O autarca acrescentou depois que é intenção da câmara municipal, até final do próximo ano, ter distribuídos por 70 por cento da cidade os contentores destinados a recolher os restos alimentares. “É uma tarefa que queremos concluir com êxito e que irá possibilitar que os biorresíduos possam ser transformados em biogás”, acrescentou.

Rui Braga diz que são “evidentes” as vantagens que este projeto camarário pode apresentar. “Se tivermos em conta que os restos alimentares constituem cerca de 40 por cento do lixo produzido diariamente e que o tratamento desse lixo, feito pela Amarsul, tem um custo. En-

tão temos de considerar que não indo esse lixo para o tratamento convencional, também deixará de ser pago. Assim, do milhão de euros anuais que a autarquia paga à Amarsul, verificar-se-á uma redução de 40 por cento, a que correspondem cerca de 400 mil euros que poderão ser canalizados para investimento público”, explicou.

Ao todo deverão ser investidos cerca de três milhões de euros no projeto. Essa verba, de acordo com o responsável municipal, será gasta na aquisição de diverso equipamento, nomeadamente contentores e viaturas específicas, mas também em pessoal e nas respetivas ações de formação.

“Quanto mais separarmos, menos pagamos na entrega dos resíduos. Temos de tornar as boas práticas ambientais em rotinas, porque as mesmas são boas para todos e porque representam diminuição de custos. Este projeto só terá as consequências positivas que esperamos se a população aderir e é isso que esperamos”, concluiu Rui Braga. ■

Palmela dá passos firmes na recuperação da área ardida em julho

Vila dá especial destaque a ações de reflorestação da área ardida, durante as celebrações do Dia da Floresta Autóctone, a decorrerem este mês. Autarquia tem mostrado sinais positivos através de iniciativas no terreno e apoio aos afetados pelo fogo.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

NO DIA 12 DE JULHO, Palmela viu-se mergulhada em drama e tragédia, devido ao terrível incêndio que fustigou a vila e castigou parte do Parque Natural de Serra da Arrábida. Famílias, empresários, produtores e associações foram profundamente prejudicadas. Durante horas arderam mais de 400 hectares e registaram-se perto de mais de uma dezena de feridos.

Apesar do horror vivido, a vila parece dar passos firmes no sentido de ultrapassar as perdas. Exemplo disso são as diversas ações planeadas para este mês, no âmbito das celebrações do Dia da Floresta Autóctone, assinalado a 23 de no-

vembro, com destaque para a reflorestação da área ardida.

No dia 20, a câmara de Palmela leva a cabo uma iniciativa de plantação de espécies, cedidas pela Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, nas áreas afetadas pelo incêndio, com o envolvimento de mecenas, associações e voluntários. “No total, estão disponíveis 7.500 exemplares, de várias espécies autóctones e, numa primeira fase, estão previstas ações até ao final de novembro, época do ano mais indicada para plantações”, explica ao Semmais uma fonte do gabinete de apoio à presidência da câmara.

A autarquia revela ainda que, “por quase toda a área queimada corresponder a propriedade privada”, está a contactar os proprietários “no sentido de confirmar o seu interesse e disponibilidade em acolher estas iniciativas e, em caso afirmativo, indicar espécies e quantidades pretendidas”.

Na conversa com o nosso jornal, a edilidade fez ainda questão de recordar que, desde o primeiro momento, trabalhou para a recuperação da área ardida e apoio aos afetados: “Desde logo foram feitos trabalhos de remoção e abate de árvores nas zonas fustigadas, limpeza de linhas de água afetadas e de



bermas e reabilitação de caminhos florestais, de acordo com os planos de segurança, para prevenção de erosão e arrastamento de inertes”.

Segundo a mesma fonte, a câmara tem “acompanhado permanentemente a situação”, conseguindo oferecer “uma resposta imediata às necessidades da população e empresas, prevenindo-se um investimento superior a 400 mil euros em “ações no terreno e apoios diversos às pessoas afetadas”. “Limpeza e recolha de entulho, soluções para retoma da atividade, tratamento e alimentação de animais domésticos e rebanhos e ajustamento do tarifário de água e re-

síduos, para correção excepcional do consumo faturado (excluído o acréscimo do volume exclusivamente gasto no combate ao incêndio por população de algumas zonas)”, são algumas das medidas destacadas.

Entre outras medidas estruturantes, a autarquia definiu com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), responsável pela gestão do Parque Natural da Arrábida, um plano de recuperação da paisagem e área ardida, considerando que este processo “de médio/longo prazo” deve “respeitar a capacidade de regeneração natural das árvores e dos ecossistemas”. ■

PUBLICIDADE



26^a MOSTRA de TEATRO ALMADA 2022

4 NOV - 2 DEZ

AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA
AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA (AIRFA)
CASA DA CERCA
CASINO DA TRAFARIA
CASAS MUNICIPAIS DA JUVENTUDE
INCRÍVEL ALMADENSE (SFIA)
SOLAR DOS ZAGALLOS
TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO



Parceiros:

TV ALMADA



Organização:

GRUPOS DE TEATRO
DO CONCELHOCÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

Freguesias de Poceirão e Marateca beneficiam de apoio de 6,5 milhões do PRR

Até 2025 continuam em curso as ações da OIL que, direcionadas a várias áreas, visam apoiar a comunidade e instituições locais com maiores necessidades e vulnerabilidades.

TEXTO ANTÓNIO LUIS
IMAGEM DR

AS COMUNIDADES das freguesias de Poceirão e Marateca, com especial atenção as zonas de Águas de Moura, Fernando Pó e Poceirão, estão a ser apoiadas através da Operação Integrada Local (OIL) da câmara de Palma, no quadro do Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa. Esta ajuda envolve 6,5 milhões de euros e está integrada no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no eixo das respostas sociais.

Segundo fonte do gabinete



da presidência do município, a OIL Poceirão e Marateca “já está no terreno e continua em execução até ao final de 2025”. Para a autarquia, esta operação é “uma oportunidade muito importante para responder a problemas concretos das comunidades locais, capacitar as populações e potenciar áreas como a eco-

nomia, o turismo, a cultura ou o desporto”. Contribui, ainda, para, de forma geral, “elevar os indicadores de desenvolvimento destas duas freguesias rurais”.

A câmara sublinha ainda que o processo de construção do Plano de Ação, foi, em si próprio, “uma oportunidade muito rica de partilha de informação en-

tre todos os intervenientes e de reforço dos laços de trabalho e parceria, para uma comunidade mais forte e resiliente”.

ESTÃO PREVISTAS MAIS DE SEIS DEZENAS DE INTERVENÇÕES

Entre as 66 ações previstas destacamos, por exemplo, empreitadas em edifícios sede de

coletividades e IPSS, obras de recuperação do espaço público em Águas de Moura, Fernando Pó e Poceirão, o desenvolvimento do Parque de Caravanismo e de Merendas de Águas de Moura, a criação do Centro da Moura (espaço interpretativo da Marateca), ações de capacitação para o emprego e empreendedorismo jovem e para a criação de novos negócios, promoção de feiras, mostras e exposições, entre outras.

O município assume o desenvolvimento da “maioria” das intervenções, ficando as restantes a cargo da União de Freguesias de Poceirão e Marateca. A parceria deste plano integra, além das autarquias, dez associações, entidades locais, IEFP e Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida.

De acordo com a edilidade, todo o processo “foi participado”, durante o primeiro trimestre deste ano, tendo havido reuniões com agentes locais de Marateca e Poceirão destinadas a apresentar os objetivos da OIL, bem como a recolha de contributos para que “as opções a tomar e as ações a priorizar refletissem bem as necessidades e expectativas das comunidades e forças vivas”. ■

Grândola espera atrair mais de 12 mil visitantes à Feira do Chocolate

A fachada da Santa Casa da Misericórdia de Grândola vai ser construída ao vivo por especialistas em esculturas à base de chocolate. Está garantida, ainda, muita animação num evento com sessenta expositores e que é aguardado com grandes expectativas.

TEXTO ANTÓNIO LUIS
IMAGEM DR

O EVENTO MAIS DOCE do ano e de todo o Litoral Alentejano, a XIV Feira do Chocolate, decorre entre esta sexta-feira e domingo, no Parque de Feiras e Exposições de Grândola. Com um investimento a rondar os 79 mil euros, o certame deste ano é dedicado ao Cante Alentejano e ao S. Martinho e conta com 60 expositores.

Ao longo dos três dias da iniciativa, os milhares de visitan-

tes esperados vão poder assistir a espetáculos de performance, manipulação de fogo e animação circense, não faltando o teatro, a magia e os concertos de rua. “Quem andar pelo recinto do certame vai, ainda, cruzar-se com os Gigantones de Chocolate e as Estátuas Vivas”, realça a organização, a câmara de Grândola. Já os mais novos, podem, ainda, entrar na Casinha de Chocolate e participar

nas atividades diárias, andar nos carrosséis e nos insufláveis.

Os showcookings de chocolate, com os chefs a apresentarem as suas especialidades, foram reforçados, e, no recinto, como habitualmente, irá ser construída em chocolate uma escultura que simboliza a fachada da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, por Marlene Alexandre e Humberto Lavos.

O município grandolense encara esta edição com grande expectativa: “Sendo um evento pós pandemia, estamos certos de que o retorno será muito positivo e que a afluência de público será garantida. Esperamos ultrapassar os cerca de doze mil visitantes das edições anteriores”.

Pedro Mestre, um dos nomes maiores da viola campaniça, é o cabeça de cartaz e sobe ao palco esta sexta-feira,



às 22h00. O concerto conta com a participação especial do Grupo Coral Vila Morena. Amanhã é a vez dos Sangre Ibérico, com cheirinho a fado e flamenco.

A câmara não tem dúvidas de que o evento “está consolidado” no panorama cultural da vila. “O cartaz recheado de animação, os vários expositores, em que a qualidade do chocolate impera, não esquecendo o

Evento é dedicado ao canto alentejano e ao São Martinho

programa de chefs de renome para os sete showcookings, reforçam esta ideia”, afirma a autarquia. Além disso, tem-se notado pedidos de “antigos e de novos” expositores para participarem no certame, sendo que o mesmo contribui, também, para a “quebra da sazonalidade turística”. ■

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA INSPIRA-SE EM RAINER WERNER FASSBINDER

“O Medo Devora a Alma” em palco

A vida difícil dos deslocados, dos explorados e dos perseguidos que se vivia na Alemanha no início da década de setenta do século passado está retratada na peça “O Medo Devora a Alma”, cuja história foi retirada de um filme de 1974 que lançou Fassbinder.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

“UMA VIDA DE TERROR. Esta peça aborda a situação de determinadas pessoas que estão fora do seu país. Ainda há diferenças em várias áreas, como usos, costumes e tradições, em determinadas nações”. É assim que o encenador Rogério de Carvalho descreve a obra teatral “O Medo Devora a Alma”, de Rainer Werner Fassbinder, que continua em cena no Teatro Joaquim Benite, em Almada.

A peça, produzida e leva a palco pela Companhia de Teatro de Almada (CTA), foi retirada de um filme e, “apesar de ter



resultado em pleno”, “não foi fácil”, confessa ao Semmais o encenador.

O texto foi escrito em 1970 e aborda a “condição humana” e os “conflitos sociais da guerra”, que se viveram no início da década de setenta do século passado.

Durou “mês e meio” a encenar, e Rogério de Carvalho mostra-se “satisfeito” com o resultado final.

TEXTO ORIGINAL REVELOU REALIZADOR ALEMÃO AO MUNDO

Sobre a 184.ª produção da CTA, o diretor, Rodrigo Fran-

co, realça que “O Medo Devora a Alma” “não foi originalmente escrito como uma peça de teatro. É o guião de um trabalho cinematográfico

que, em 1974, lançou o dramaturgo, encenador e realizador alemão no estrelato internacional”. A obra aborda “a gente desencantada”, como prostitutas, proxenetas, funcionários e pequenos comerciantes deserdados do progresso, bem como milhões de operários estrangeiros que migraram para a Alemanha nas décadas de 50, 60 e 70 do século passado. “A vida difícil dos deslocados, dos explorados e dos perseguidos é retratada na peça. São lâminas apontadas à jugular da conservadora sociedade alemã dos anos do pós-II Grande Guerra”, vinca Rodrigo Francisco.

As interpretações estão a cargo dos atores Catarina Campos Costa, Cláudio da Silva, David Pereira Bastos, Júlio Mesquita, Laura Barbeiro, Lavinia Moreira, Maria Frade, Miguel Eloy, Pedro Fiuza, São José Correia e Teresa Gafeira. Os cenários são assinados por José Manuel Castanheira e Carolina Furtado é a assistente de guarda-roupa.

O espetáculo tem cerca de duas horas de duração, sem intervalo, e pode ser visto de quinta-feira a sábado, às 21h00, e às quartas-feiras e domingos, às 16h00, até 27 de novembro, na Sala Experimental do Teatro Joaquim Benite. ■

Espectáculo é encenado por Rogério de Carvalho

Professora de técnica de arte musical nomeada pela WAPA

Descobridora de novos talentos e autora de temas para festivais da canção infantil e juvenis, Ana Cristina Videira tem projetado o Seixal no estrangeiro. Leva agora os seus talentos a concurso no Dubai, de onde espera trazer também um prémio.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

A SEIXALENSE ANA CRISTINA Videira, técnica de Arte Musical, está nomeada, pela World Association of Performing Arts (WAPA), para o prémio The Best Vocal Teacher in The Art Music, cuja gala e festival decorre de 16 a 22 do próximo mês no Dubai. “Esta é uma distinção de nível mundial, no âmbito da minha

atividade internacional nas representações como membro de júri nos concursos musicais”, revela ao Semmais.

Já não é a primeira vez que é distinguida pela WAPA, da qual faz parte como júri internacional desde 2010. Em 2020, recebeu o prémio internacional “Best Vocal Coache”, num certame organiza-

do em Las Vegas, mas não conseguiu estar presente pois, diz, “sem apoio financeiro é muito difícil” viajar. “Não sei se agora trago o prémio para Portugal, mas, o facto de estar nomeada já é uma honra”, frisa.

TALENTOS SEM FRONTEIRAS TAMBÉM VÃO A CONCURSO

Ao festival da canção do Dubai leva consigo os alunos Diogo Carias e Marta Torres, da classe Talentos Sem Fronteiras, criada no Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho. “Estes alunos já receberam distinções em vários eventos internacionais, nomeadamente 1.º, 2.º e 3.ºs lugares, e, ainda, alguns “Grand Prix”, em França, Itália, Bulgária e Finlândia, além de inúmeros pódios nacionais. São



estudantes com percursos de excelência dos quais o Seixal se pode orgulhar”, sublinha.

Recorda-se que Ana Cristina Videira trabalha com o Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho desde 2007. Desde cedo que começou a escrever canções para crianças e jovens, e esteve envolvida no projeto Jotas. Desempenha as funções de técnica de Arte Musical há “cerca de vinte

anos” e já recebeu vários prémios de autor de “melhor letra”. É autora de vários hinos no Seixal e confessa que tem sido “muito enriquecedor” descobrir novos talentos. No que toca ao futuro, tenciona “continuar a realizar sonhos de crianças e jovens, e, quem sabe, um dia, abrir uma escola de Arte Musical”. “Também quero continuar a levar a nossa cultura além fronteiras”, conclui. ■

“La Nonna” estreia na Galeria de Artes Lurdes Pólvora da Cruz

O teatro está de regresso à Galeria Lurdes Pólvora da Cruz, situada na baixa sadina. Graças ao protocolo celebrado com a Companhia de Teatro de Setúbal, o público vai poder divertir-se com a peça “La Nonna”.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



UMA AVÓ CENTENÁRIA que devora tudo o que lhe passa pelas mãos e que, com o seu egoísmo, leva a família à autodestruição, é o mote para a comédia intitulada “La Nonna” que a Companhia de Teatro de Setúbal (CTS) em parceria com a Galeria de Arte Lurdes Pólvora da Cruz estreia este sábado, pelas 21h30, no referido espaço cultural. Voltará ao mesmo local no dia seguinte, às 16h00.

Com textos da autoria do dramaturgo argentino Roberto Cossa, encenação de Bruno Frazão e adaptação de Júlio Corrêa, “La Nonna” retrata, de forma cómica, a pobreza, um grande problema da humanidade, seja ela de que tipo for.

“Uma família vê-se na miséria e tem de acusar alguém por se encontrarem nesta condição. Neste caso, a acusada é a avó, porque ela come este mundo e o

outro. Mas outros tipos de pobreza se revelam, como a de espírito e a de não se saber colocar no lugar do outro”, avança ao Semmais Bruno Frazão, que é também diretor da CTS.

Já sobre o protocolo celebrado com a Galeria de Arte Lurdes Pólvora da Cruz, o encenador afirma que “nasceu um grupo de teatro”. “Como a CTS é uma associação sem fins lucrativos, aberta à comunidade, faz todo o sentido o trabalho em parceria, adiantou ao nosso jornal. “É uma parceria para continuar desde que ambas as entidades o desejem”, vinca.

ESPAÇO TEM VINDO A AFIRMAR-SE PELA MULTIDISCIPLINARIDADE

Por sua vez, Lurdes Pólvora, afirma que o espaço sempre se interessou pela área teatral e que já teve em cena, “num passado não tão distante”, outros traba-

Espectáculo encenado por Bruno Frazão estreia este sábado

lhos teatrais. “No nosso espaço desenvolvemos artesanato, dança, sevilhanas, pintura, desenho, poesia, fados, não esquecendo que o nosso salão de chá está aberto todos os dias”, refere.

Este espetáculo de comédia, já levado à cena pelo ArteViva, do Barreiro, e pela Companhia de Teatro de Cascais, por exemplo, irá estar em palco “até que o público queira”, e, posteriormente, passará, também, pelo Grupo Desportivo Independente, Grupo Desportivo “Os 13” e andarão em digressão pela nossa região e não só.

As interpretações estão a cargo dos atores Lurdes Pólvora da Cruz, Francisco Bello, Lina Maria, Hugo Sá, Nini Valente, Jacob Lopes, Leonor Augusto, Júlio Corrêa, MDeus e Knud Kusche. ■

Fadista Tiago Conceição conquista prémio revelação

Aos 20 anos, o jovem artista arrecada, pela primeira vez, a distinção de fadista Revelação, um prémio que dedica à família e a todos os seus apoiantes.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O FADISTA ALMADENSE Tiago Conceição, de 20 anos e que canta há sete, conquistou o troféu Revelação, no passado dia 6, na 6.ª Gala do Fado d’A Voz do Operário, em Lisboa. Um galardão que faz questão de dedicar “a toda a gente que está comigo desde o princípio”, incluindo a sua família.

“Sinto-me bastante orgulhoso e grato por esta incrível oportunidade que me deram aqui na Voz do Operário”, desabafa o fadista, a residir atualmente em Fernão Ferro, concelho do Seixal, que esclarece: “Não é a primeira vez que canto o fado na



Voz do Operário, mas, esta é a primeira vez que participei numa gala deles e recebi um prémio logo com tanta gente importante envolvida que eu admiro bastante”.

Tiago Conceição convenceu o júri e o público ao interpretar uma canção com música de Carlos da Maia, Fado Carlos da Maia Sextilhas, com o poema “Fadista

Louco”, e o Fado Perseguição, com o poema “Eternos Amantes”.

Apesar de pretender, um dia, experimentar outros estilos de musicais, neste momento apenas se dedica ao fado. E recorda que tudo começou por curiosidade. “Depois de muito me desafiarem para experimentar, decidi aceitar e, a partir daí, comecei a cantar na Casa do Povo de Corroios”, relembra.

O artista, ainda sem nenhum disco gravado, já conquistou vários prémios importantes, mas, a distinção de fadista Revelação só o conseguiu agora, na Voz do Operário. “Um dia, o meu sonho, é o de conseguir passar para o público a minha perspetiva do que eu entendo como fado”, sublinha, orgulhoso.

Na 6.ª Gala do Fado d’A Voz do Operário, que teve entre os convidados especiais, Mafalda Arnauth, acompanhada por Luís Ribeiro, na guitarra portuguesa, António Neto, na viola, e Nuno Lourenço, na viola-baixo, foram ainda atribuídos os prémios Tributo, Compositor, Lisboa, Popular, Solidariedade, Carreira, Divulgação, Artes e Espectáculo e Poesia e Literatura. ■

Agenda



“JANELAS DO FADO”

Ao Fórum Cultural de Alcochete regressa a iniciativa “Janelas do Fado”. Artistas da terra como João Diogo, Clara Piqueira, Caetano Chefe, Leonardo Fernandes, Miguel Caninhas e Américo Pires sobem a palco, partilhando-o com outros fadistas como Anas Lains, Rodrigo Rebelo de Andrade e Margarida Soeiro.

Alcochete

12 de novembro, às 21h30



“OLHA QUE DUAS”

São dois nomes incontornáveis da representação portuguesa. Natalina José e Florbela Queiroz são os principais rostos da peça “Olha que duas”. Um teatro de revista, bem à moda portuguesa, que promete arrancar muitas gargalhadas e conquistar o público que se deslocar ao Auditório Municipal António Chainho.

Santiago do Cacém

15 de novembro, às 15h00



“ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA”

A Companhia de Dança Contemporânea de Évora sobe ao palco do Cine-Teatro S. João para apresentar “Ensaio sobre a Cegueira”. Inspirada na obra de um dos autores maiores da literatura portuguesa, José Saramago, a criação gira em torno da experimentação coreográfica e do comportamento humano em situações de crise e violência.

Palmela

17 de novembro, às 21h30



FESTIVAL DE TEATRO DO SEIXAL

Arranca esta sexta-feira a 39.ª edição do Festival de Teatro do Seixal, passando pelas várias freguesias do concelho. Destinado ao público de todas as idades, o evento promove a reflexão sobre temas e questões bastante atuais como a democracia, a liberdade, a igualdade e a saúde mental e emocional.

Seixal

até 3 de dezembro

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA PINHALNOVENSE DÁ CARTAS NO KARATÉ EM ITÁLIA

Atletas conquistam oito medalhas

Lara Rajani, Rita Lemos e Laysa Rajani destacaram-se no mundial, cimentando o seu valor e alargando o já assinável palmarés na modalidade.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

OITO FORAM AS MEDALHAS

conquistadas pelas três atletas da secção de Karaté da Associação Académica Pinhalnovense (AAP), mais concretamente Lara Rajani, Rita Lemos e Laysa Rajani, no último FSKA World Championship, realizado em Itália, nas competições de Kata (técnica) e Kumite (combate) em representação do Karaté-do Portugal Shotokan.

Lara Rajani, a mais velha das três karatecas, conquistou o 1.º lugar Kata Individual, 2.º lugar Kata Equipas e 3.º lugar Kumite Individual no escalão 22/29 anos; Rita Lemos obteve o 1.º lugar Kata Individual e 2.º lugar Kata Equipas, esta no escalão 18/21 anos; No mesmo escalão, Laysa Rajani venceu em Kata Individual e conseguiu dois 2.º lugares em Kata Individual e Equipas.



Em conversa com o Semmais, as jovens demonstraram natural satisfação pelos resultados alcançados na competição. “É a recompensa de muito trabalho e dedicação”, refere Laysa Rajani, numa afirmação partilhada pelas colegas.

“Em primeiro lugar, tenho um grande orgulho naquilo que elas são, enquanto pessoas”, afirma Helena Pereira, responsável pela secção de karaté da AAP e treinadora, deixando rasgados elogios

à capacidade técnica e dedicação das atletas. “Estão sempre à procura de evoluir. No karaté estamos sempre à procura da perfeição e elas procuram aprender e corrigir. Incentivam-se muito”, revela.

JOVENS KARATECAS JÁ SOMAM UM LARGO PALMARÉS

O sucesso atingido agora em Itália não é estranho na carreira destas karatecas. Falamos de atletas com valor altamente reconhecido na sua modalidade.

Atletas representaram o Karaté-do Portugal Shotokan

de. As três somam experiência, apesar da sua juventude, assim como um largo palmarés a nível nacional e internacional.

Não obstante a experiência e as várias conquistas, existe sempre algum nervosismo e necessidade de equilíbrio emocional. “Há diferenças entre competir a nível nacional ou

internacional. É complicado, mas com o apoio aqui do pessoal e também da sensei (Helena Pereira) conseguimos”, afirma Lara Rajani. Por sua vez, a irmã, Laysa, tem uma maneira um pouco diferente de lidar com as emoções. “Lido com as emoções a chorar. Ainda assim acredito que estou a melhorar. Já consigo lidar melhor. Houve uma evolução. Tenho de acreditar em mim e nas minhas capacidades”, explica.

Com trabalho e estudos entre as preocupações, as karatecas procuram gerir a vida em torno da modalidade. “Eu acho que a frase que mais repetimos aos nossos amigos é agora não posso, tenho treino”, revela Laysa Rajani, adiantando que existe compreensão por parte da família e dos amigos, que as apoiam incondicionalmente e ajudam a alcançarem as conquistas.

A falange de apoio que acompanha a comitiva, como revela Helena Pereira, desempenha também um papel importante para estas atletas. “Quando estamos no tatami e temos apoio dá-nos mais energia para continuarmos. Mesmo quando estamos cansados, naqueles últimos momentos, eles puxarem por nós, dão-nos mais força e motivação”, reitera Rita Lemos. ■

Setubalense Maria Mariani é campeã do mundo de kickboxing

Jovem superou as adversárias na prova de k1-70kg. Este título junta-se ao nacional “classe b” conquistado em abril. Para este ano, a atleta alimenta ainda a ambição de vencer o “classe A”.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

MARIA MARIANI, jovem setubalense lutadora de kickboxing, da Henrique Diogo Team, sagrou-se campeã mundial da modalidade, em representação da seleção nacional, ao superar a concorrência na prova de k1 -70kg, no Campeonato do Mundo ISKA, realizado na Turquia entre 31 de outubro e 6 de novembro.

Após a chegada a Portugal, a atleta disse ao Semmais estar “bastante orgulhosa” do resultado. “É muito gratificante. É a recompensa de muito trabalho

e muitas horas de treino e dedicação”, sublinhou Maria Mariani, afirmando que já partiu para a competição com boas expectativas: “Sentia-me muito bem. Estava motivada e sentia-me preparada para fazer um bom resultado. Sabia que era possível e recebi toda a confiança e motivação dos selecionadores e apoio dos seus colegas de comitiva”.

Já em prova, as coisas não podiam ter arrancado da melhor maneira, uma vez que beneficiou da desistência da sua adversária,



chegando assim à final. Contudo, este detalhe não afetou o foco da atleta. “São coisas que acontecem. Eu tinha já o foco na final. Sabia que independentemente do que acontecesse que queria estar lá. Acabou por ser positivo. Deu para chegar mais descansada e fresca à final”, referiu.

O combate final, frente a uma atleta da Alemanha, foi difícil e duro, típico de uma gran-

de decisão. Além disso, para Maria Mariani a arbitragem também em nada lhe facilitou a vida. “Foi complicado. Não sei como isto aconteceu, mas apanhámos uma equipa de arbitragem alemã, num combate frente a uma lutadora da Alemanha. Houve momentos em que aquilo se podia ter complicado mais, mas correu tudo bem”, explicou.

Quem acompanha Maria Mariani, desde sempre, nesta sua viagem pelo mundo do kickboxing é Henrique Diogo, treinador e mentor. No entanto, na Turquia não esteve presente. “Foi difícil. Já são muitos anos de trabalho. Mesmo durante o combate não ouvir aquela voz familiar foi estranho”, assinala a atleta.

Ainda assim, a jovem revela que o trabalho e a confiança transmitida pelo treinador antes da competição foram importantes: “Estava muito bem preparada. Mesmo ele não estando lá, sabia bem o que tinha trabalhado comigo e fiquei tranquila”.

Para o resto da temporada, a atleta tem como grande objetivo a conquista do título nacional em “classe A”, depois de ter conquistado o mesmo em “classe B” no mês de abril em Leiria. Com o título mundial, pela primeira vez enquanto sénior, após uma assinalável carreira nos escalões de formação, onde tem um largo palmarés nacional e internacional, a atleta afirma estar “bastante motivada e preparada” para obter mais vitórias. ■

TAD mantém Vitória nos escalões inferiores após dois anos de espera

Emblema sadino garante que irá recorrer da decisão, encaminhando o caso para uma instância superior, o Tribunal Administrativo. Clube está convicto de que terá uma decisão favorável que o levará de novo à Primeira Liga.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O TRIBUNAL ARBITRAL do Desporto (TAD) manteve a decisão de descida administrativa do Vitória FC, confirmando, pelo menos para já, a continuidade do emblema sadino nos escalões inferiores do futebol português. A decisão do TAD foi anun-

ciada quinta-feira pelo próprio clube, num comunicado publicado na redes sociais. “O Vitória Futebol Clube SAD vem por este meio comunicar a todos sócios e adeptos que hoje o TAD, e após 2 longos anos de espera, finalmente notificou o Vitória Futebol

Clube SAD da sua decisão, mantendo a mesma posição, ou seja: a descida administrativa mantém-se válida”, pode ler-se.

Apesar desta ‘derrota’, o Vitória acredita não ter perdido esta guerra e garante que irá recorrer: “Como não poderia deixar de ser, o Vitória Futebol Clube SAD irá, nos termos da lei, continuar a lutar para que se faça justiça. Sendo assim, iremos avançar para recurso em instância superior, mais concretamente, o Tribunal Administrativo”.

O emblema sadino continua convicto de que conseguirá anular a decisão de descida administrativa e regressar à Primeira Liga. “Acreditamos que se fará justiça e que o Vitória Futebol

Clube SAD irá vencer o processo e recuperar os anos de vida que lhe foram retirados”, aponta.

Recorde-se que foi na temporada 2019/20 que ocorreu a descida administrativa do Vitória aos escalões inferiores do futebol português, mais concretamente para o Campeonato Nacional de Seniores (CNS).

O emblema sadino conseguiu a permanência na Primeira Liga, mesmo na última jornada, de forma emocionante, terminando a competição um posto acima da linha de água e com mais um ponto que o Portimonense, que estava na iminência da descida de divisão.

Contudo, toda a festa da manutenção e êxtase em Setúbal

pelo clube ter conseguido mais uma temporada na Primeira Liga deu lugar a uma enorme tristeza nos meses seguintes. A Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) recusou a inscrição na edição seguinte da Liga por não cumprir, alegadamente, “pressupostos financeiros” da competição. A FPF confirmou a decisão da Liga e o Vitória foi condenado à descida de divisão.

Os sadinos nunca aceitaram esta decisão, apesar de reconhecerem as dificuldades financeiras do clube. As direções sempre afirmaram ser um “processo injusto”, principalmente tendo em conta os obstáculos provocadas pela pandemia, procurando recorrer aos tribunais. ■



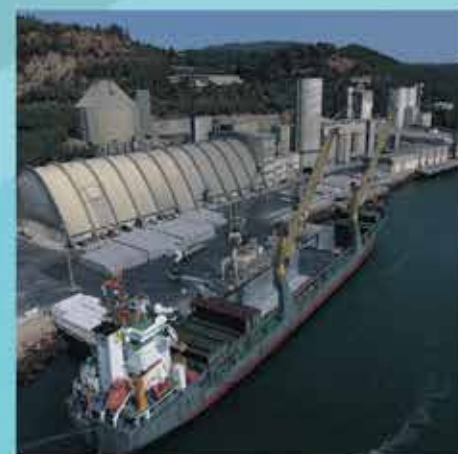
Um polo de desenvolvimento da economia da região

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada com excelentes acessos marítimos e boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações diretas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna *um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa*.

Dispõe de terminais portuários especializados em todos os tipos de carga, com grande capacidade disponível, localizados fora dos limites da cidade, com ligações diretas e sem constrangimento de tráfego. É líder nacional no segmento Roll-On Roll-off na movimentação de veículos novos, com *linhas regulares que servem os mais diversos portos da Europa, Mediterrâneo e Extremo Oriente*.

É um *porto chave no apoio à eficiência da indústria na região* onde, se localizam as principais indústrias exportadoras do país, bem como *no abastecimento de bens de consumo ao seu hinterland*, o qual integra a região da Grande Lisboa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA
www.portodesetubal.pt



PUBLICIDADE

JOÃO MERINO
PRESIDENTE DISTRITAL DE
SETÚBAL CDS

Transportes Desgovernados

NO FINAL DO PASSADO mês de outubro, aconteceu na Assembleia Municipal de Montijo, uma audição ao responsável executivo da Área Metropolitana de Lisboa, Carlos Humberto de Carvalho.

Esta audição veio a pedido do órgão Assembleia Municipal e tinha como principal objectivo ouvir na 1ª pessoa o responsável máximo pela gestão dos lotes designados para a margem sul, mais especificamente do Lote 4.

Questionado pelo deputado municipal e vice-presidente do CDS-Partido Popular Distrital de Setúbal, Carlos Ferreira, ficamos a saber pela boca do próprio que por um lado está com os utentes, assume toda a responsabilidade política pelos graves problemas de mobilidade que estão a acontecer a grande parte das famílias dos concelhos de Montijo, Alcochete, Moita,

Palmela e Setúbal, devido à adjudicação feita pela AML à empresa Alsa Todi, que redundou num péssimo serviço de transporte público rodoviário de passageiros, nestes 5 concelhos, mas por outro lado afirma que embora seja o responsável não é o culpado, pasme-se.

A culpa é dos senhores Presidentes de Câmara que o nomearam e confiaram para gerir o contrato do lote 4 com a empresa Alsa Todi, revelando assim, uma total falta de vergonha e ausência de ética e moral, no uso do cargo político que ocupa.

Mais grave ainda foi a recusa em responder aos deputados em questões fundamentais como:

- Qual o valor das penalizações que a AML disse na comunicação social ter enviado para a empresa Alsa Todi?

- Como comprar um novo passe mensal nas freguesias rurais de Pegões e Canha?

- Porquê não existem carreiras diretas de Lisboa para cada um dos municípios e vice-versa?

- Depois desta fraude diária com supressão de carreiras e horários, qual a estratégia da AML para restaurar a confiança dos utentes no serviço de transporte público rodoviário?

- Qual a compensação aos municípios pela falta da prestação do serviço público anunciado e publicitado?

O CDS-Partido Popular tinha alertado, aquando da criação do Passe Único para a precipitação com que se impuseram decisões, para a trapalhada e confusão que foi todo o processo com claros objectivos populistas e eleitoralistas.

Concluimos pois que essa precipitação no encerramento da operação do serviço com a TST e a incompetência revelada na gestão do novo contrato com a Alsa Todi provocou o caos no transporte dos municípios.

Ao fim de 4 meses de operação da Alsa Todi, continuam a faltar motoristas, a faltar trajetos e a haver supressão de autocarros, tudo sem qualquer aviso aos utentes deste péssimo serviço público de transporte rodoviário de passageiros.

Na optica do CDS-Distrital de Setúbal isto não é serviço público, isto não é defesa das populações nem dos que menos podem e que mais dependem dos transportes públicos para poderem trabalhar o sustento das suas famílias.

Num país a sério e verdadeiramente às direitas isto jamais aconteceria. ■

NUNO ARAGÃO
TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO

Tolerar a Tolerância

NO DIA 18 DE DEZEMBRO, comemoramos o Dia Internacional das Migrações. O Objetivo 10, da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem como meta: Assegurar a segurança da migração e implementar políticas que a tornem ordenada e regular para reduzir as desigualdades.

Acerca desta matéria, tenho ouvido todo o tipo de análises e de opiniões, infelizmente, na sua grande maioria, alertando para o perigo da perda da nossa identidade nacional, defendendo o aumento de criminalidade no país e a usurpação dos nossos direitos e liberdades. Triste memória a nossa!

Já nos esquecemos das décadas de 50 e 60 do século passado onde, de forma legal ou ilegal, centenas de milhares, se não milhões, de portugueses, se espalharam pelos quatro cantos do mundo em busca de uma vida melhor, ou em fuga de uma guerra sem sentido? Mas não se pense que este processo terminou. Segundo dados do

Alto Comissariado para as Migrações, Portugal é hoje o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente. O número de emigrantes portugueses supera os dois milhões, o que significa que mais de 20% dos portugueses vive fora do país em que nasceu.

E que análise fazem as “mentes brilhantes” desta diáspora? “As razões eram outras”. “Demos novos mundos ao mundo”. “Enriquecemos os outros países com a nossa cultura e capacidade de trabalho”. Veja-se bem que até o Grão-Duque do Luxemburgo, agradeceu publicamente ao povo português, que neste momento representa quase 50% da sua população, tudo o que fez pelo seu país. Somos pois, uns iluminados...

Que moral existe em recriminar as demandas com origem nas antigas colónias, ou do Brasil que para além da melhoria das condições de vida, buscam o conforto da língua, ou ainda da Moldávia, da Ucrânia, da Roménia e da China e, em contraponto, enaltecer a nossa epopeia migratória?

Relembre-se a nossa História. Se hoje somos um povo extraordinário (e eu acredito que sim), foi graças às influências dos migrantes Celtas, dos Fenícios e dos Cartagineses, dos Romanos, dos Suevos e dos Visigodos e dos Árabes e Berberes, que vieram em busca deste pedaço de paraíso à beira mar plantado. Eles são a nossa origem e a base da nossa cultura.

Quando ouvimos nas notícias, as incursões que migrantes, maioritariamente do Magrebe, fazem nas costas da Itália ou da Grécia e, mais recentemente, dos milhares de ucranianos que foram obrigados a sair do seu país, damos graças por estarmos na parte mais oriental Europa, comodamente sentados no nosso “sofá” da União Europeia. É de facto um privilégio, poucas vezes, devidamente valorizado.

Mas também, na nossa dormência burguesa e cada vez mais afastamento, do mundo global que nos rodeia e do qual fazemos parte, esquecemos os princípios e os valores pelos quais, queremos que os migrantes que acolhemos se rejam. Os va-

lores da fraternidade, da igualdade, da liberdade e, principalmente da tolerância. E não é preciso grandes pactos, ou políticas globais de inserção. Basta fazê-lo, diariamente, no nosso trabalho, na nossa escola, na nossa rua, aceitando todos como nossos vizinhos, com as suas diferenças culturais e com as suas diferentes etnias e nacionalidades, com base no respeito mútuo.

Não sou muito a favor dos dias comemorativos, principalmente quando se referem a temas que devem ser cultivados todos os dias mas, ainda assim, que dia 18 de dezembro, sirva para refletirmos sobre as palavras da ativista paquistanesa Malala Yousafzai, a mais jovem laureada com o Prémio Nobel e conhecida principalmente pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação na sua região natal, agora emigrante no Reino Unido:

“A diversidade promove a tolerância. Quando você não encontra pessoas diferentes, não percebe coisas, não percebe o quanto tem em comum com elas.” ■

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura
e confirmada.
24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 100 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

